

# Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



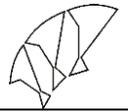
**Ata da 2ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), realizada em Campinas/SP, em 05/06/2018**

Membros Presentes	
Entidade	Nome
ABCON	Thiago Luis Venturi
ABES-SP	Roseane Maria S. Lopes
ASSEMAE	Renato Garofalo
	Vladimir José Pastore
	Luís Artime Rozalen Garcia
	Paulo Roberto S. Tinel
Ajinomoto	Rogério Padula Santamaria
	Renan dos Santos Arruda
BRK Ambiental Limeira	Guilherme Bertagna da Silva
	José Gilberto R. C. Junior
	Rafael Antonio Spanhol
BRK Ambiental RC	Fábio Antônio Onjua
BRK Ambiental Sta. Gertrudes	Nilto Cândido Faustino
	Ednéa Aparecida Parada
Cetesb	Lúcio Flavio Furtado Lima
	Domênico Tremaroli
	Michele Consolmagno
Ciesp Bragança	Jorge Antonio Mercanti
	Renato de Almeida Gonçalves
CIESP - DR Campinas	
Clean Environment Brasil	Cristiano Augusto Leonardo
Consórcio PCJ	Flávio Forti Stenico
	José César Saad
DAE Americana	Leandro Gustavo Peccin
DAE Valinhos	Rodrigo Basso
DAEE	Astor Dias de Andrade
	Isis da Silva Franco
	Cecília de Barros Aranha
	Sebastião Vainer Bosquilia
DAE Jundiaí	Maria Carolina H. D. e Simões
FRC Ambiental	Fábio Renato de Souza Cruz
FIESP	Alexandre Luis Almeida Vilella
GAEMA PCJ	Rodrigo Sanches Garcia
	Alexandra Faccioli Martins
Geoblue	Leandro Pereira Sairaiwa
IPSA	Adriana Fabiana Corrêa
	Dilza Ap. Nalin de Oliveira Leite
P.M. de Campinas	Guilherme Theodoro N. P. de Lima
P.M. de Limeira	Dirceu Brasil Vieira
PM de Louveira	Victor Marinheiro
PM de Jarinu	Beatriz Alvs Bonfim
PM de Várzea Paulista	Rafael Tamberlini
	João José de Lima
Pró-flor Atibaia	Dirceu K. Hasimoto
PM de Campo Limpo Paulista	Christian Scholzel Bontus
P.M. de Jaguariuna	Ricardo Ferreira Abdo
Renove	Rodrigo de Melo Nunes
REPLAN	Priscila Miranda Figueira (T)
	Renato de Almeida Gonçalves

	(S)
Sabesp	Nilton Santana
	Lara Dias de Jesus e Souza
	Nilzo René Fumes (T)
	Maurício Polezi (S)
Semear Consultoria	Carlo E. da Silva Francisco
SINDAREIA	José Edvaldo Tietz
Sindicato Rural de Atibaia	Tsutomu Mitsui
SAAE Atibaia	Thais Martins (T)
SANASA	Vladimir José Pastore (T)
	Paulo Roberto S. Tinel (S)
	Luís Artime Rozalen Garcia (S)
	Luís Filipe Rodrigues (S)
SEMAE	Fabio Alexandre Bono (S)
SOLVAY – RHODIA	Mauricio Luiz Janssen (T)
ÚNICA	Gilson Camargo da Silva
VISA – Rio Claro	Luciana de Souza

Ausência de membros justificadas	
Entidade	Nome
Assoc. Hortifrutiflores de Jarinu	Cassiano Contesini
Assoc. Morangueiros de Atibaia	Oswaldo Maziero
PM de Artur Nogueira	Heline Laura de Sousa Martins
PM de Artur Nogueira	Renato Maiagó
PM de Itatiba	Rogério Henrique Selicani
PM de Itatiba	Giuliano Gabrielli

Demais Presentes	
Entidade	Nome
SANASA	Ana L. F.R. Vieira
Agência PCJ	Eduardo Léo
	Elaine Franco de Campos
	Mayara Sakamoto Lopes (FCTH)
	Kaique Barreto (Portal)
CETESB	Fabio N. Moreno
DAE Americana	Brasselotti
DAE Jundiaí	Karen C.T. Marconzole
DAEE	Ísis da Silva Franco
DAEE/BMT	Marco Antonio Garcia de Almeida
GAEMA PCJ / MP-SP	Alexandra Faccioli Martins
Morador Jundiaí	Massao Okazaki
P.M. de Limeira	Juvenal S. de A. Neto
PM Campinas	Guilherme Lima
	Daniel Aguiar
	Daniel P. de O. Aguiar (SVDS)
Profil - Rhama	Dante Gama Larentis
	Sidnei Agra



## Ata da 2ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), realizada em Campinas/SP, em 05/06/2018

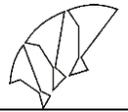
Sabesp	Bruno Sales Bitencourt
SANASA	Tarciani B. Baia Santos
	Sabrina R. da Cruz

5 Aos cinco dias do mês de junho de 2018, nas dependências da Coordenadoria de Assistência Técnica (CATI), em Campinas/SP, realizou-se a 2ª Reunião Conjunta CT-MH, CT-SA e CT-Ind para apresentação do relatório preliminar do caderno temático “Garantia do Suprimento Hídrico”.

10 **1. Abertura:** dando início à reunião, o Sr. Eduardo Léo, da Agência das Bacias PCJ, agradeceu as coordenações das CTs envolvidas na análise dos relatórios. Iniciando a apresentação sobre o caderno GSH passou, então, a palavra ao Sr. Dante Larentis (consórcio Profill/Rhamma).

15 **2. Apresentação e discussão sobre “Garantia do Suprimento Hídrico”:** O Sr. Dante iniciou a apresentação comentando que o objetivo da reunião consiste em receber contribuições e possíveis ajustes quanto ao conteúdo que foi apresentado na primeira versão do P1 (Relatório Preliminar) do caderno em questão. Apresentou então, em formato tabular, os tópicos que serão tratados no caderno em questão, frente ao estabelecido no Termo de Referência da contratação da revisão do Plano. Destacou que o cerne do estudo é o balanço hídrico das 225 áreas de contribuições em diferentes cenários (infraestruturas para regularização de vazão, controle de perdas, reúso de água). Enfatizou, ainda, que abordagem de pegada hídrica, gestão da drenagem urbana e eventos extremos não irá afetar diretamente o balanço hídrico, sendo apresentada nos relatórios como recomendações e diretrizes aos municípios das Bacias. O Sr. Dante pautou a questão da vazão de referência a ser utilizada nas simulações para fins de garantia de suprimento hídrico, reforçando que o uso da vazão de referência  $Q_{7,10}$  é a melhor alternativa para integrar as simulações de garantia com o enquadramento, em uma etapa posterior. Explanou sobre o funcionamento do Sistema Cantareira e como as regras de operação afetam o modelo de simulação. Reforçou que se trabalhará com séries mensais nas simulações no SSD (1940-1970), já trabalhadas na etapa do diagnóstico, enfatizando que, no entanto, as séries mensais mascaram os valores máximos e mínimos de vazão. Abordou como estão sendo conduzidas as análises de influência dos pequenos reservatórios existentes. Apresentou os próximos passos a serem conduzidos nas simulações, tais

55 como a operação do SAR (esclarecimentos com o DAEE sobre como funcionará as distribuições de vazões do sistema), novas infraestruturas a serem consideradas (Piraí, Pedreira, Duas Pontes, possível represa de Campinas no rio Atibaia), aproveitamento da água de reuso e redução dos níveis de perdas. Explicou brevemente o funcionamento do SAR PCJ e encerrou a apresentação abrindo a rodada de perguntas. A Sr. Adriana Isenburg (ASSEMAE) demonstrou preocupação quanto as premissas dos cenários que estão sendo simulados e se estão em concordância com o enquadramento, de modo que se possa comparar os cenários de ambos os cadernos, identificando as áreas críticas tanto em termos de quantidade como de qualidade da água. O Sr. Dante esclareceu que os cenários de garantia estão ainda incipientes, reforçando que, de qualquer forma serão rodados em consonância com o enquadramento para possibilitar a comparação. O Sr. Paulo Tinel retomou o que foi discutido em videoconferência, realizada 15 dias antes do encontro, questionando se os detalhamentos dos cenários apresentados na referida reunião já estão sendo trabalhados, tais como simulações com e sem as barragens, para analisar a real influência destas intervenções no balanço hídrico da região. Sr. Dante esclareceu que se tem trabalhado as simulações com o Cantareira e os pequenos reservatórios, estando as outras intervenções de infraestrutura nos próximos passos, a serem apresentados no P2. Sr. Paulo Tinel colocou que há uma lacuna no documento na apresentação de proposições para a questão do abastecimento na bacia do Corumbataí e Jundiá e ainda na apresentação de soluções para municípios isolados, questionando para este segundo aspecto qual a abordagem que está sendo ou será adotada nestas situações, como Sta. Barbara D’ Oeste. Sr. Dante explanou que novas regularizações ou transposições talvez sejam alternativas a serem propostas para estes casos. Sr. Alexandre Vilella relatou o anseio dos membros e visualizar os resultados no primeiro produto. Sugeriu que no início dos produtos se apresente um breve conteúdo explanando sobre a organização do território das Bacias PCJ em áreas de contribuição para facilitar a leitura daqueles que não tem conhecimento da abordagem do estudo. Reforçou sua preocupação com o termo “confortável” que diz respeito a situação das bacias quanto a disponibilidade hídrica, colocando a necessidade



## Ata da 2ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), realizada em Campinas/SP, em 05/06/2018

105 de repensar a nomenclatura adotada, pois, não  
representa o cenário real. Sugeriu o uso de termos  
como “baixa, média e alta criticidade”. Questionou  
se o caderno trará atualizações quanto ao  
apresentado na etapa 1, de Diagnóstico. Dante  
110 esclarece que o que foi apresentada no P1 é uma  
revisão do diagnóstico, havendo informações que  
podem ser revistas e atualizadas, de acordo com a  
necessidade. Na mesma perspectiva do  
apontamento da Sra. Adriana, o Sr. Alexandre  
115 apontou a necessidade de integrar o caderno de  
garantia com o de enquadramento já no início dos  
conteúdos dos relatórios. O Sr. Alexandre colocou  
ainda o anseio de não terem sido apresentadas  
propostas no documento. O Sr. Dante esclareceu  
120 então que o P1 é uma síntese de projetos e ações  
que já existem nas Bacias PCJ e que a partir dos P2  
serão apresentadas as propostas da contratada para  
a solução/enfrentamento dos cenários futuros. A  
Sra. Maria Aparecida (coordenadora da CT-SA),  
125 sugeriu que se analise o histórico das perdas dos  
municípios das Bacias no documento. Enfatizou  
que a CT-SA fará as contribuições no quadro  
modelo disponibilizado no site do Plano. O Sr.  
Dante colocou que entende o anseio dos membros  
130 em visualizarem os conteúdos previstos no  
relatório, mas, reforçou que a elaboração é um  
processo e que há cinco produtos a serem  
entregues, sendo que os conteúdos estão

distribuídos entre os produtos. A Dra. Alexandra  
135 (MP) sugeriu que se adote uma nomenclatura  
padrão para os termos transposição e retorno, pois  
dificulta o entendimento, assim como a unidade  
das vazões m<sup>3</sup>/s ou litros/s. A mesma colocou  
ainda sua preocupação quanto a desconsideração  
140 no balanço hídrico das vazões de captação  
subterrâneas, reforçando que são fundamentais,  
uma vez que há o retorno dessas vazões. Sra.  
Adriana Isenburg propôs que o GT-  
Acompanhamento faça a leitura integrada dos  
145 documentos relacionados ao enquadramento e  
suprimento hídrico, buscando o olhar integrado de  
ambas as temáticas desde o início. Sra. Ana Lúcia  
questiona como a Educação Ambiental pode  
contribuir com a temática do caderno em questão,  
150 solicitando apoio dos membros nas indicações. Sr.  
Eduardo Léo solicitou aos membros que  
encaminhem as contribuições em texto para  
facilitar o controle e monitoramento das  
contribuições. Sugeriu então que fique referendada  
155 no encontro o prazo para envio das contribuições  
até 08/06/2018 para as coordenações das CTs  
envolvidas.

**3. Encerramento:** Sr. Eduardo Léo  
160 agradeceu a presença e empenho de todos e deu  
por encerrada a reunião.

**Alexandre Luis Almeida Vilella**  
Coordenador da CT-MH

**Jorge Mercanti**  
Coordenador da CT-Indústria

**Maria Ap. C. Medeiros**  
Coordenadora da CT-SA